

UMA ÁRIA-MANIFESTO À IMAGINAÇÃO NA UNIVERSIDADE ¹

AN ARIA-MANIFESTO TO THE IMAGINATION IN THE UNIVERSITY

UN ARIA-MANIFIESTO A LA IMAGINACIÓN EN LA UNIVERSIDAD

Flávia Diniz Roldão ²

Fica proibido proibir
o que restou de manifestação imaginativa
no estudante universitário.

Salve a convocação
para seguirem em abraço
a imaginação e a ética
nas práticas universitárias.

Instalemos um expressivo convite letrado
ao universitário
para manifestar-se em suas produções acadêmicas
imaginativamente, religando saberes como um tecelão
que é um pouco artista e, com arte,
puxa e trama um fio aqui, borra uma fronteira ali, combina algo acolá,
e vai construindo a sua teia de saberes bem tramados.

¹ Este texto em sua íntegra é parte da tese de doutorado intitulada “Diálogos com Morin e Vigotski: contribuição para estratégias imaginativas na universidade”, defendida em 2022 pela autora, orientada pela professora Dra. Denise de Carmargo e co-orientada pelo professor Dr. Ricardo Antunes de Sá. Agradecimento especial à professora Maria da Conceição Xavier de Almeida (Ceixa) pela inspiração para a produção deste manifesto.

² Doutora em educação pela Universidade Federal do Paraná. Professora do Unibrasil Centro Universitário. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa - Pedagogia, Complexidade e Educação e do Grupo Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano.
ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1598-3989> contato: flaviaroldao@gmail.com

Faça-se um lugar de atenção
às produções escritas na universidade,
com especial sensibilidade,
para não enclausurarmos o frescor de novas possibilidades
em um engessamento do pensamento
dentro das gaiolas teóricas,
ou,
de enquadramentos absolutamente rígidos
da metodologia científica.

É bem vindo o caminho do cultivo
das manifestações imaginativas
de todos os atores que fazem parte do território acadêmico.

A aposta é esta:

O sonho, o devaneio, a brincadeira, o diálogo,
e as mais variadas experiências,
podem encontrar passagem
como campo de convivência
e/ou como estratégias combinadas
para a produção de conhecimentos,
tanto quanto a atividade de leitura e outras formas de estudos,
e combinação e recombinação de
significados, sentidos, afetos, materiais e conteúdos.

A poesia,
as histórias,
as cartas,
os diários,
os diálogos,

os manifestos,
as entrevistas,
e outros diferentes gêneros textuais e formas de escrita narrativa,
são modos tão simetricamente legítimos
para a expressão de conhecimentos científicos,
quanto os artigos científicos
produzidos dentro dos modelos de organização metodológica tradicional.
E uma forma de expressão não exclui a contribuição social que a outra possa oferecer.
Entre elas, nutra-se o acolhimento ao vigor que transborda da complementariedade.

A imaginação

não é apenas meramente uma qualidade que pode ser atribuída a um conhecimento
produzido, sendo esse considerado imaginativo.

Ela pode estar ontologicamente
na base da produção desse conhecimento.

O conhecimento não é somente uma representação do mundo,
mas, muitas vezes, a sua própria criação,
e ressoa e retroage forjando o próprio construtor enquanto este o constrói.

A imaginação está na base da epistemologia da complexidade.

Construir conhecimento é questão de imaginação.

O fruto da imaginação é (dentre outras coisas)

a inovação,
a invenção,
a novidade,
a criação.

Como esses frutos podem ser possíveis onde orchestra-se e cultua-se insaciavelmente a
repetição?

É necessário descolar-se um pouco da obstinação do afinamento para abrir espaço

à imaginação, compondo uma dança alternada entre cultura e inovação, manutenção e mutação.

Esse é um ponto de atenção para várias práticas universitárias, dentre elas, o excesso de culto à metodologia científica, ao engessamento das narrativas e escritas acadêmicas e métodos de pesquisa de manuais.

A imaginação humana pode fertilizar saídas novas e irrigar novos possíveis nos caminhos da humanidade.

A sua casa é a vida.

Ela está ao alcance de todos e de qualquer um que curiosa e atenciosamente intencionalmente dela ocupar-se.

A imaginação é uma das agulhas invisíveis, possíveis, para o bordado dos fios na religação dos saberes.

No princípio está a imaginação.

Manuscrito recebido em: 17 de junho de 2022.

Aprovado em: 03 de julho de 2022.

Publicado em: 02 de agosto de 2022.

Resumo

O manifesto constitui-se de uma tomada de posição política em prol da presença da imaginação na universidade. Ele abre um convite à manifestação imaginativa do estudante universitário em suas produções acadêmicas; entende que para isso, é necessário afastar-se um pouco do insaciável engessamento presente no culto à repetição. Ainda, sustenta a legitimidade da contribuição social de saberes expressos em diferentes gêneros textuais para a construção de conhecimentos científicos, assim como a possibilidade da expressão de conhecimentos científicos em diferentes gêneros textuais. O manifesto propõe que a imaginação pode estar ontologicamente na base da construção de conhecimentos.

Palavras-chave: Imaginação; Pedagogia da educação superior; Pensamento Complexo; Construção de conhecimento.

Abstract

This manifesto is a political position statement in favor of the presence of imagination in the university. It invites university students' imaginative manifestations in their academic productions, and understands that, to that end, it is necessary to move away from the insatiable stiffness present in the cult of repetition. It sustains the legitimacy of the social contribution of knowledge expressed in different textual genres for the construction of scientific knowledge, and the possibility of the expression of scientific knowledge in different textual genres. It proposes that imagination may be ontologically at the basis of knowledge construction.

Keywords: Imagination; Higher Education Pedagogy; Complex Thought; Construction of Knowledge.

Resumen

Este manifiesto es una toma de posición política a favor de la presencia de la imaginación en la universidad. Invita a los universitarios a expresar su imaginación en sus producciones académicas, y entiende que, para ello, es necesario alejarse de la fijación insaciable presente en el culto a la repetición. Sostiene la legitimidad del aporte social del conocimiento expresado en diferentes géneros textuales para la construcción del conocimiento científico, y la posibilidad de la expresión del conocimiento científico en diferentes géneros textuales. Propone que la imaginación puede estar ontológicamente en la base de la construcción del conocimiento.

Palabras clave: Imaginación; Pedagogía de la Educación Superior; Pensamiento Complejo; Construcción del Conocimiento.